

Informe Macroeconômico ETENE

ano 6, n.5, Maio 2026

**Nordeste cresce acima da média nacional,
mas dá sinais de desaceleração**

Nordeste cresce acima da média nacional, mas dá sinais de desaceleração

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – junho de 2026 – apresenta uma leitura integrada da conjuntura econômica do Nordeste, evidenciando que a Região segue em crescimento moderado. Este foi de 3,0%, no acumulado em 12 meses até março, superando o resultado nacional (1,8%). No entanto, há sinais de desaceleração no curto prazo, com retrações mensais em alguns estados. Pernambuco lidera o desempenho regional, enquanto Bahia e Ceará apresentam crescimento mais limitado.

Na agropecuária, o Nordeste se destaca com crescimento expressivo da produção de grãos, impulsionado por soja e milho. Já a indústria cresceu acima da média do país, mas de forma concentrada - em Pernambuco e em poucos segmentos - evidenciando baixa diversificação produtiva. Comércio e serviços continuam em expansão, porém com forte heterogeneidade entre estados.

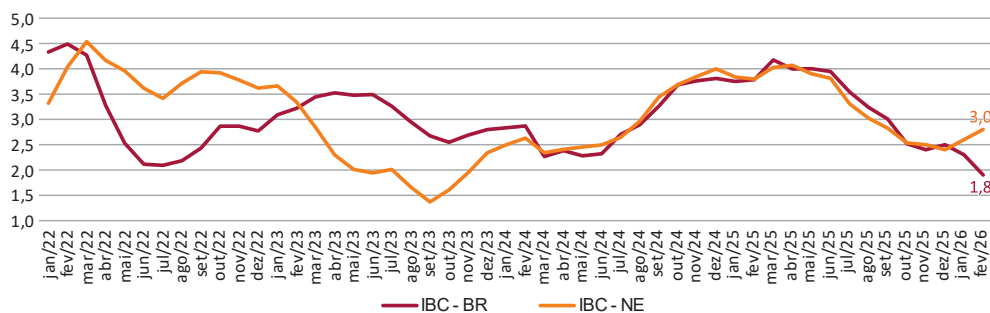
O turismo apresentou queda mensal, mas mantém crescimento no trimestre, com forte avanço do fluxo internacional na região. No comércio exterior, houve déficit na balança nordestina, apesar do bom desempenho do agronegócio, que segue como principal suporte das exportações, mesmo com recuos em alguns produtos.

O mercado de trabalho regional segue positivo, puxado por serviços e construção, mas com menor ritmo na geração de empregos. A inflação permanece elevada e concentrada em itens essenciais, enquanto o cenário fiscal nacional se deteriora. As expectativas indicam crescimento moderado, juros altos e desafios econômicos nos próximos meses. Nessa perspectiva, o documento é concluído com as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas que subsidiam o Relatório Focus do Banco Central do Brasil.

1 Atividade Econômica Nordeste: expansão com desaceleração

A atividade econômica do Nordeste apresentou crescimento de 0,7% em março de 2026 na comparação interanual, indicando manutenção da trajetória de expansão, ainda que em ritmo mais moderado. No acumulado em 12 meses até março, o Nordeste cresceu 3,0%, superando o resultado nacional de 1,8%, conforme evidenciado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Mar/26



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.



Na análise por estados (Tabela 1), Pernambuco registrou o maior crescimento acumulado em 12 meses, com 3,3%, seguido pela Bahia (2,4%) e Ceará (1,4%). Esse desempenho reforça a heterogeneidade regional, com diferentes ritmos de expansão entre as economias locais.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2026*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Brasil	-3,9	4,4	2,8	2,7	3,8	2,5	1,8
Nordeste	-4,2	2,8	3,5	2,2	3,9	2,4	3,0
Bahia	-3,5	2,4	3,4	3,0	3,0	3,0	2,4
Ceará	-4,6	3,5	2,7	0,9	5,1	1,6	1,4
Pernambuco	-3,5	4,4	1,9	2,5	5,2	1,0	3,3
Sudeste	-3,5	3,6	2,6	2,5	3,2	1,6	1,7
Espírito Santo	-5,9	6,0	-2,1	3,1	2,5	4,0	5,3
Minas Gerais	-2,1	4,9	3,0	3,9	3,0	1,7	1,5

Fonte: Banco Central do Brasil, 2026. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2026 se refere ao acumulado em 12 meses.

Pernambuco (3,3%) destacou-se positivamente, impulsionado pelo dinamismo recente dos setores de serviços e indústria, além de um efeito-base favorável. Contudo, no dado mensal dessazonalizado, houve recuo de aproximadamente 0,6%, sugerindo perda de fôlego no curto prazo.

Na Bahia, o crescimento acumulado (2,4%) foi inferior à média regional (Tabela 1), refletindo a desaceleração do ciclo nacional. No indicador dessazonalizado mensal, o estado apresentou queda de 0,5%, contrastando com o avanço de 0,7% do Nordeste, sinalizando perda recente de dinamismo.

O Ceará, por sua vez, registrou crescimento acumulado de 1,4% em 12 meses, também abaixo da média regional. No resultado interanual de março houve expansão próxima de 2,8%, mas acompanhada de retração mensal dessazonalizada de cerca de 1,4%. Assim, o desempenho cearense combina crescimento positivo no acumulado com sinais de enfraquecimento conjuntural no curto prazo.

Entre os estados do Sudeste com atuação do BNB, Minas Gerais apresentou crescimento de 1,5% e o Espírito Santo de 5,3% no acumulado em 12 meses, conforme apresentado na Tabela 1, indicando desempenho mais robusto deste último.

De forma geral, os resultados indicam que a economia nordestina permanece em expansão, mas com sinais de desaceleração no curto prazo. A coexistência de taxas interanuais positivas com quedas mensais dessazonalizadas sugere influência de fatores temporários, como bases de comparação favoráveis.

A tendência para os próximos meses é de crescimento mais moderado e irregular, condicionado ao ambiente macroeconômico nacional, especialmente à trajetória dos juros, do crédito, do consumo e da produção industrial.

2 Agropecuária Nordeste: lidera crescimento regional na Safra de 2026

A produção brasileira de grãos na Safra 2026 está estimada em 348,7 milhões de toneladas, com crescimento de 0,75% frente a 2025. O avanço é sustentado principalmente pelo Sul (+6,8%) e Nordeste (+7,8%), que compensam quedas no Centro-Oeste (-2,3%), Norte (-3,6%) e Sudeste (-1,5%).

O Nordeste destaca-se com crescimento de 7,8%, atingindo 29,9 milhões de toneladas, ante 27,7 milhões em 2025, ampliando sua participação na produção nacional. Houve expansão na maioria dos estados, especialmente no Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.



Na composição da produção regional, a soja alcança cerca de 17,6 milhões de toneladas (+5,8%), enquanto o milho chega a 9,6 milhões (+11,5%), conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2 – Brasil, Regiões e Unidades Federativas: Produção de milho e soja - Safras 2025 e 2026

Brasil e Grandes Regiões	Produção de Milho				Produção de Soja			
	Safra 2025 Produção (t)	Safra 2026 Produção (t)	Variação Safra 2026/2025		Safra 2025 Produção (t)	Safra 2026 Produção (t)	Variação Safra 2026/2025	
			Absoluta	Relativa (%)			Absoluta	Relativa (%)
Norte	7.999.012	7.464.766	-534.246	-6,7%	12.767.625	12.483.621	-284.004	-2,2%
Rondônia	2.400.979	2.454.347	53.368	2,2%	2.615.394	2.747.248	131.854	5,0%
Acre	123.214	137.256	14.042	11,4%	56.659	61.479	4.820	8,5%
Amazonas	18.724	7.564	-11.160	-59,6%	35.820	35.820	0	0,0%
Roraima	117.301	119.313	2.012	1,7%	495.456	477.310	-18.146	-3,7%
Pará	2.700.175	2.303.256	-396.919	-14,7%	4.462.302	4.140.441	-321.861	-7,2%
Amapá	1.890	1.913	23	1,2%	26.182	30.451	4.269	16,3%
Tocantins	2.636.729	2.441.117	-195.612	-7,4%	5.075.812	4.990.872	-84.940	-1,7%
Nordeste	8.607.096	9.600.453	993.357	11,5%	16.634.331	17.604.164	969.833	5,8%
Maranhão	2.712.194	2.745.625	33.431	1,2%	4.422.858	4.575.162	152.304	3,4%
Piauí	1.636.236	2.085.371	449.135	27,4%	3.582.881	4.075.667	492.786	13,8%
Ceará	284.566	579.671	295.105	103,7%	14.130	15.333	1.203	8,5%
Rio Grande do Norte	13.137	33.790	20.653	157,2%	-	-	-	-
Paraíba	17.351	118.942	101.591	585,5%	-	-	-	-
Pernambuco	33.219	139.001	105.782	318,4%	-	-	-	-
Alagoas	118.271	114.525	-3.746	-3,2%	8.272	8.202	-70	-0,8%
Sergipe	1.053.722	981.528	-72.194	-6,9%	-	-	-	-
Bahia	2.738.400	2.802.000	63.600	2,3%	8.606.190	8.929.800	323.610	3,8%
Sudeste	11.575.086	11.523.721	-51.365	-0,4%	14.540.766	14.332.378	-208.388	-1,4%
Minas Gerais	7.103.534	7.335.203	231.669	3,3%	9.150.180	8.960.311	-189.869	-2,1%
Espírito Santo	60.243	53.330	-6.913	-11,5%	-	-	-	-
Rio de Janeiro	11.709	11.211	-498	-4,3%	2.674	3.267	593	22,2%
São Paulo	4.399.600	4.123.977	-275.623	-6,3%	5.387.912	5.368.800	-19.112	-0,4%
Sul	28.371.923	30.379.933	2.008.010	7,1%	38.170.340	43.393.850	5.223.510	13,7%
Paraná	20.689.700	21.325.800	636.100	3,1%	21.372.600	21.935.300	562.700	2,6%
Santa Catarina	2.388.000	2.606.793	218.793	9,2%	3.150.637	3.085.541	-65.096	-2,1%
Rio Grande do Sul	5.294.223	6.447.340	1.153.117	21,8%	13.647.103	18.373.009	4.725.906	34,6%
Centro-Oeste	85.181.328	79.222.706	-5.958.622	-7,0%	83.941.014	86.292.280	2.351.266	2,8%
Mato Grosso do Sul	5.294.223	11.827.015	6.532.792	123,4%	13.647.103	18.373.009	4.725.906	34,6%
Mato Grosso	13.934.927	52.308.687	38.373.760	275,4%	13.119.833	15.629.492	2.509.659	19,1%
Goiás	54.878.063	14.691.477	-40.186.586	-73,2%	50.175.032	50.514.251	339.219	0,7%
Distrito Federal	15.944.858	395.527	-15.549.331	-97,5%	20.317.289	19.788.144	-529.145	-2,6%
Brasil	141.734.445	138.191.579	-3.542.866	-2,5%	166.054.076	174.106.293	8.052.217	4,8%

Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

A soja tem crescimento puxado principalmente pelo MATOPIBA, com destaque para o Piauí (+13,8% e 4,08 milhões t), enquanto a Bahia lidera com 8,93 milhões (+3,8%) e o Maranhão soma 4,58 milhões (+3,4%). O milho apresenta recuperação mais intensa, com destaque para o Piauí (+27,4% e 2,09 milhões t), além da Bahia (2,8 milhões t) e Maranhão (2,75 milhões t), que mantêm forte participação regional (Tabela 2).

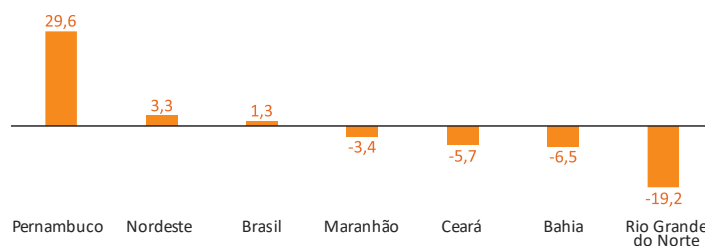
Em síntese, os dados indicam que a produção nacional de grãos retomou trajetória de crescimento em 2026, com forte desempenho na Região Nordeste, que amplia sua participação na produção nacional, impulsionada sobretudo pela soja e pela recuperação do milho em diversos estados.



3 Indústria Nordeste: crescimento acima do nacional no 1º trimestre de 2026

A indústria do Nordeste apresentou forte crescimento, de 9,9% em março de 2026, superando a média nacional de 4,3%. No acumulado de janeiro a março, a Região avançou 3,3%, acima do Brasil (1,3%), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – acumulado jan-mar de 2026 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE (2026). Elaboração BNB/Etene.

Apesar do resultado positivo, o desempenho regional foi concentrado: Pernambuco destacou-se com crescimento de 29,6%, o maior do país, enquanto Maranhão (-3,4%), Ceará (-5,7%), Bahia (-6,5%) e Rio Grande do Norte (-19,2%) registraram retrações (Gráfico 2).

O avanço industrial do Nordeste foi impulsionado principalmente pelos setores de refino e biocombustíveis (+17,8%), alimentos (+5,2%) e indústria extrativa (+17,4%). Em contrapartida, segmentos como máquinas e materiais elétricos (-35,8%) e couro e calçados (-9,7%) exerceram pressão negativa.

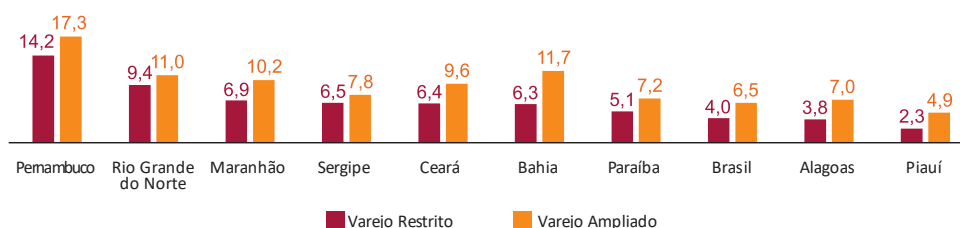
O setor de refino e biocombustível tem sido determinante para o desempenho industrial dos estados da Região, seja positiva, seja negativamente. Impulsionou Pernambuco (29,6%), com alta de 840,9% no trimestre, devido, em parte, ao efeito-base, enquanto influenciou as quedas na Bahia (-6,5%) e no Rio Grande do Norte (-19,2%), onde recuou -10,2% e -30,6%, respectivamente. No Maranhão, a retração (-3,4%) esteve associada à queda da indústria extrativa (-45,6%), além de reduções em papel e celulose (-19,0%) e alimentos (-9,2%).

Em síntese, embora o Nordeste tenha crescido acima da média nacional, o resultado refletiu o crescimento em um único estado da Região, Pernambuco, e dependeu fortemente de poucos segmentos, indicando necessidade de diversificação produtiva.

4 Comércio Nordeste: Pernambuco é destaque regional em março de 2026

O comércio varejista brasileiro cresceu 4,0% em março de 2026, enquanto o varejo ampliado avançou 6,5% na comparação interanual, com todos os estados da Região apresentando resultados positivos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – março 2026/2025



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – fevereiro (2026). Elaboração BNB/ Etene.



Em âmbito nacional, todas as atividades registraram crescimento. Destacaram-se os setores de equipamentos de escritório e informática (+22,5%), veículos e peças (+12,6%) e artigos de uso pessoal (+11,1%), evidenciando forte dinamismo setorial (Tabela 3).

Tabela 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - março 2026/2025

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	4,0	6,4	14,2	6,3
Combustíveis e lubrificantes	7,6	10,5	-3,0	3,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	2,1	22,0	5,2
Hipermercados e supermercados	0,9	0,3	26,5	6,0
Tecidos, vestuário e calçados	2,9	8,2	1,8	-5,3
Móveis e eletrodomésticos	6,8	5,3	1,6	13,4
Móveis	0,9	-0,6	-5,1	9,2
Eletrodomésticos	9,3	10,2	3,9	17,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,1	12,0	5,1	7,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	10,2	11,4	34,4	-3,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,5	-3,2	35,4	58,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,1	19,3	20,1	18,4
Comércio varejista ampliado	6,5	9,6	17,3	11,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,6	27,1	25,7	22,7
Material de construção	8,1	-10,5	14,3	13,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,7	17,3	20,2	24,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – fevereiro (2026). Elaboração BNB/Etene.

No Nordeste, Pernambuco foi o principal destaque, com crescimento de 14,2% no varejo restrito e 17,3% no ampliado, liderando o desempenho regional.

A pesquisa aponta ainda crescimento expressivo na Bahia (6,3% e 11,7%, respectivamente), puxado pelos setores de equipamentos de escritório e informática (+58,7%), veículos (+22,7%) e atacado de alimentos e bebidas (+24,9%). Por sua vez, o Ceará (6,4% e 9,6%, respectivamente) registrou queda de -10,5% nas vendas de material de construção, ilustrando a heterogeneidade entre estados e atividades.

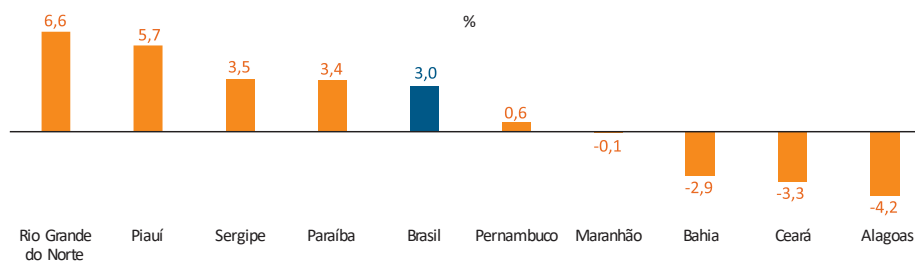
De forma geral, o comércio manteve trajetória positiva em março de 2026, com crescimento expressivo nos estados do Nordeste. No médio prazo observaremos os impactos de possíveis variações na taxa de juros, mercado de trabalho, eleições e ampliação do crédito. Ainda para acompanhamento estão as mudanças de comportamento do consumidor que tem deslocado renda para apostas e novos hábitos de alimentação em função de medicamentos reguladores de apetite. Por outro lado, espera-se que os programas oficiais de renegociação de dívidas e subsídios a combustíveis em função do aumento internacional dos preços do petróleo tragam alívio em diversas frentes com impacto positivo sobre as dívidas das famílias e respectivos orçamentos domésticos.

5 Serviços Nordeste: destaque para o Rio Grande do Norte em março de 2026

O setor de serviços continua sendo forte motor da economia nordestina, porém com resultados heterogêneos entre seus estados. Em alguns casos, observam-se crescimentos superiores a 5,0%, enquanto outros registram retrações, evidenciando diferenças estruturais importantes (Gráfico 4).



Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – março 2026/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – fevereiro (2026). Elaboração BNB/ETENE

Em março, o setor apresentou resultado positivo no cenário nacional e na maior parte dos estados do Nordeste. O Brasil avançou 3,0 % na comparação com março de 2025 (Gráfico 4). No Nordeste, os resultados foram heterogêneos, com destaque para o Rio Grande do Norte que cresceu 6,6%, enquanto Alagoas apresentou retração de -4,2%. Também tiveram desempenho positivo Piauí (+5,7%), Sergipe (+3,5%), Paraíba (+3,4%) e Pernambuco (+0,6%), evidenciando expansão moderada em parte da região.

Cabe observar que o volume de serviços no Brasil está 18,2% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia), mas 1,7% abaixo do topo histórico da série verificado em outubro de 2025.

A análise setorial revela que o segmento de Transporte Aéreo continua em queda (-9,1%), interrompendo um ciclo de recuperação expressiva, considerando as perdas provocadas pela pandemia e variação cambial. Na mesma comparação, continua ganhando consistência o crescimento de Serviços de informação e comunicação impulsionado, principalmente, pelo aumento da receita em portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet; consultoria em tecnologia da informação; tratamentos de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet; desenvolvimento e licenciamento de softwares; desenvolvimento de programas de computador sob encomenda; e atividades de TV aberta. Destaque para Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias com crescimento de 17,5%.

Esses resultados indicam um cenário de mudança que terá fatores, como a manutenção de taxas de juros altas para o controle da inflação e questões geopolíticas, como geradores de um cenário de instabilidade a ser acompanhado nos próximos meses. As mudanças já têm impacto principalmente nos Serviços prestados às famílias que já sofrem quedas no Brasil (-1,6%) e em todos os estados pesquisados: Ceará (-8,7%, Pernambuco (-10,8%) e Bahia (-19,1%).

6 Turismo Nordeste: lidera crescimento de turistas no 1º tri de 2026

O índice de atividades turísticas no Brasil registrou queda de -3,9% em março de 2026 frente a março de 2025, além de retração de -4,0% frente ao mês anterior (Tabela 4). Ainda assim, no acumulado do 1º trimestre, houve crescimento de 0,9%, impulsionado por segmentos como alimentação, restaurantes e serviços de reservas.



Tabela 4 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Jan-Mar/2026 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	jan/2026	fev/2026	mar/2026	jan/2026	fev/2026	mar/2026	jan/2026	fev/2026	mar/2026
Brasil	0,0	-1,5	-4,0	5,7	0,7	-3,9	5,7	3,4	0,9
Alagoas	3,6	-1,4	-9,5	5,3	6,6	-12,1	5,3	5,9	0,1
Bahia	3,4	2,4	-5,3	4,9	12,7	-11,3	4,9	8,3	1,7
Ceará	2,6	-3,4	-5,3	5,8	-1,1	-11,6	5,8	2,9	-1,7
Pernambuco	3,3	-2,4	-9,2	3,1	-1,6	-12,9	3,1	1,0	-3,6
Rio Grande do Norte	1,5	6,0	1,3	2,8	11,5	7,3	2,8	6,5	6,8

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 15 mai. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE
Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Nordeste, o desempenho foi heterogêneo no trimestre: Rio Grande do Norte liderou com +6,8%, seguido por Bahia (+1,7%) e Alagoas (+0,1%), enquanto Pernambuco (-3,6%) e Ceará (-1,7%) registraram queda (Tabela 4).

No turismo internacional, o Brasil recebeu 3,74 milhões de visitantes (+0,1%), no 1º trimestre do ano, com destaque para países como Argentina, Chile e Estados Unidos. No mesmo período, a região Nordeste recebeu 219 mil turistas estrangeiros (+63,5%), liderando o crescimento regional, com destaque para Bahia (+24,8%), Pernambuco (+131,3%) e Ceará (+43,2%).

Nos aeroportos, o país teve 29,9 milhões de passageiros (+9,1%), sendo o Nordeste responsável por 18,4% do total (+13,8%), com forte expansão dos fluxos domésticos (+12,4%) e internacionais (+43,4%), conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Chegada de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Jan-mar/2026/2025

"Unidade Territorial (aeroporto de destino) "	Doméstico			Internacional		
	jan-mar/2025	jan-mar/2026	Variação (%)	jan-mar/2025	jan-mar/2026	Variação (%)
Brasil	23.746.190	25.728.597	8,3	3.673.976	4.181.505	13,8
Centro-oeste	2.769.551	3.015.168	8,9	112.577	118.334	5,1
Nordeste	4.623.230	5.196.646	12,4	212.342	304.395	43,4
Norte	1.275.068	1.311.101	2,8	40.737	55.470	36,2
Sudeste	12.215.620	13.008.138	6,5	2.982.663	3.273.180	9,7
Sul	2.862.721	3.197.544	11,7	325.657	430.126	32,1

Fonte: ANAC. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/dados-estatisticos/dados-estatisticos>. Acesso em: 15 mai. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Nota: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não-residentes no Brasil e conexões.

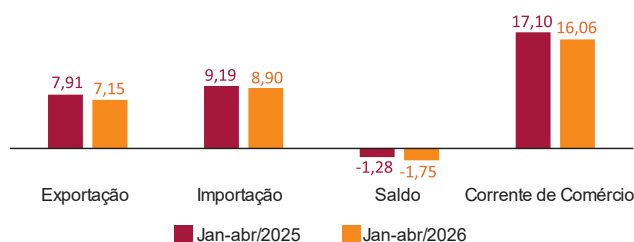
O atual cenário geopolítico continua refletindo na atividade turística. No primeiro trimestre deste ano, o dólar chegou a ser cotado abaixo de R\$ 5,00. A valorização do real frente ao dólar tem estimulado brasileiros a realizarem viagens internacionais, gerando aumento dos gastos no exterior. O câmbio favorável também atrai turistas estrangeiros para destinos nacionais. Por outro lado, o aumento do valor dos combustíveis de aviação está promovendo o cancelamento de voos e o aumento dos custos das passagens. Do mesmo modo, o aumento do diesel e da gasolina está encarecendo as viagens terrestres.



7 Comércio Exterior Nordeste: déficit comercial, mas superávit no agronegócio

As exportações nordestinas somaram US\$ 7,15 bilhões até abril de 2026, recuo de 9,6% frente a igual período de 2025, enquanto as importações atingiram US\$ 8,90 bilhões (-3,1%), resultando em déficit de US\$ 1,75 bilhão e corrente de comércio de US\$ 16,06 bilhões (-2,8%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste – Jan/abr/2026/2025 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/05/2026). Obs.: Dados referentes a meses anteriores sujeitos a retificação.

Todos os setores registraram retração nas exportações, com destaque para a agropecuária (-6,1%), influenciada pelas quedas em café (-55,3%), soja (-3,9%) e milho (-38,2%). A indústria de transformação (66,3% da pauta) recuou 11,2%, impactada por combustíveis (-35,7%), açúcar (-49,5%), alumina (-36,7%) e veículos (-36,7%). A indústria extrativa caiu 10,5%, pressionada pelo minério de ferro (-85,1%) e Óleos brutos de petróleo (-32,1%). Os principais parceiros comerciais concentraram 58,5% das exportações, com destaque para China (21,8%, +10,7%), Canadá (13,3%, +9,0%) e Estados Unidos (11,3%, -4,1%), ao passo que Argentina (-39,2%) e Oriente Médio (-71,6%) recuaram.

As importações cresceram em bens de capital (+6,7%) e de consumo (+109,2%), impulsionados por veículos (+926,0%), enquanto bens intermediários (-12,0%) e combustíveis (-13,3%) caíram. China (26,7%) e EUA (20,2%) lideraram as origens.

Cabe destacar que o agronegócio desempenha um papel essencial tanto na economia nacional quanto na regional, especialmente pela forte participação nas exportações, que ajuda a compensar déficits comercial de outros setores. Embora o início do ano tenha apresentado resultados menos favoráveis, as perspectivas para o comércio exterior do agronegócio nordestino permanecem positivas. As negociações de um acordo entre Estados Unidos e Irã para encerrar o atual conflito aliviará as pressões sobre os custos de insumos e combustíveis do setor.

As exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 54,59 bilhões no primeiro quadrimestre de 2026 (+3,7%), com superávit de US\$ 47,96 bilhões, impulsionadas pela soja (+14,5%) e carnes (+20,7%). No Nordeste, o setor manteve forte relevância regional, representando 50,1% das exportações totais (Tabela 6). A balança do agronegócio nordestino permaneceu superavitária em US\$ 2,71 bilhões, contrastando com o déficit de US\$ 4,47 bilhões dos demais setores. Contudo, houve retração de -15,1% nas exportações que totalizaram US\$ 3,58 bilhões, refletindo redução de 11,5% no volume e de 4,1% nos preços. Observaram-se quedas expressivas no Complexo de soja (-5,3%), celulose (-14,2%), açúcar (-49,5%), café (-55,1%) e cacau (-32,8%). As importações regionais somaram US\$ 0,87 bilhão (-29,1%), com fortes retrações em cacau (-55,7%) e cereais (-24,1%), evidenciando a influência de preços e da dinâmica internacional sobre os principais estados exportadores da região.



Tabela 6 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-abr/2026 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-abr 2026/2025	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-abr 2026/2025	
Maranhão	661,5	55,2	-16,0	21,0	1,7	-4,9	640,4
Piauí	252,6	96,5	-14,8	3,9	9,5	-43,5	248,7
Ceará	183,9	24,6	-5,4	121,7	13,9	-14,7	62,2
R G do Norte	127,8	33,1	-6,4	25,7	15,8	-30,3	102,1
Paraíba	15,6	35,7	-58,2	43,4	24,1	7,1	-27,8
Pernambuco	205,9	30,4	-32,7	209,2	9,0	-18,1	-3,2
Alagoas	191,6	74,6	-41,3	53,6	14,3	22,6	138,0
Sergipe	33,9	37,7	-33,1	9,9	8,1	-14,2	24,0
Bahia	1.910,9	54,7	-8,4	380,1	10,7	-42,9	1.530,8
Nordeste	3.583,6	50,1	-15,1	868,5	9,8	-29,1	2.715,2
Brasil	54.594,2	46,8	3,7	6.635,0	7,2	-3,4	47.959,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em mai/2026.

8 Mercado de Trabalho Nordeste: Bahia lidera geração de empregos no 1º tri

No 1º trimestre de 2026, o Brasil gerou 613.373 empregos formais, indicando desaceleração frente ao mesmo período de 2025 (675.119 vagas). Essa trajetória descendente no desempenho do mercado de trabalho é observada desde o primeiro trimestre de 2024.

Em março, o salário médio de admissão foi de R\$ 2.350,83, com queda de 0,74% em relação a fevereiro, embora alguns estados tenham registrado alta.

No Nordeste, foram criados 49.630 empregos no trimestre (Tabela 7), impulsionados pelos setores de Serviços (+60.964) e Construção (+26.039), com destaque para atividades administrativas e financeiras (+23.525) e edificações (+15.908). A Região foi a segunda que mais gerou vagas na Construção civil, atrás apenas do Sudeste.

Entre os estados, a Bahia liderou com 28.058 vagas, seguida por Ceará (12.175) e Maranhão (6.632), enquanto Salvador se destacou entre os municípios, com saldo de 10.211 empregos. Em síntese, apesar da desaceleração nacional, o Nordeste manteve dinamismo, sustentado por serviços e construção, embora com menor pressão salarial.



Tabela 7 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos, por atividade econômica – 1º trimestre de 2026

Grupamento de Atividades Econômicas	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Agropecuária	319	-14.012	2.114	12.768	13.580	14.752
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	911	-14.057	2.234	12.020	13.228	14.319
Pesca e Aqüicultura	15	78	160	493	-13	732
Produção Florestal	-607	-33	-280	255	365	-299
Indústria geral	4.483	-14.884	56.391	56.079	13.225	115.310
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos...	641	657	1.344	649	1.077	4.368
Eletricidade e gás	-41	1.072	209	18	156	1.414
Indústrias de transformação	2.845	-16.815	53.722	55.055	11.456	106.279
Indústrias extrativas	1.038	202	1.116	357	536	3.249
Construção	2.089	26.039	55.296	22.112	15.059	120.547
Construção de edifícios	910	15.908	15.629	9.785	7.338	49.582
Obras de infraestrutura	1.815	7.149	18.219	6.371	4.933	38.447
Serviços especializados em construção	-636	2.982	21.448	5.956	2.788	32.518
Comércio	31	-8.474	-15.362	-804	4.914	-19.525
Comércio e reparação de veículos autom...	603	2.132	3.609	1.750	1.829	9.942
Comércio por atacado	1.863	1.786	8.900	6.547	2.620	21.737
Comércio varejista	-2.435	-12.392	-27.871	-9.101	465	-51.204
Serviços	15.477	60.964	190.163	72.555	43.081	382.299
Administração pública, defesa e seguridade social	608	4.564	14.617	4.616	-108	24.297
Educação	3.449	12.163	40.511	12.666	7.093	75.884
Saúde humana e serviços sociais	1.678	9.988	17.924	6.195	6.071	41.857
Alojamento e alimentação	1.482	1.818	13.815	710	3.423	21.265
Informação, comunicação e atividades finan...	5.702	23.525	63.990	37.221	15.609	146.068
Outros serviços	1.182	9.497	13.892	5.311	3.919	33.811
Serviços domésticos	-2	0	20	22	14	54
Transporte, armazenagem e correio	1.378	-591	25.394	5.814	7.060	39.063
Não identificado	-1	-3	-4	-2	0	-10
Total	22.398	49.630	288.598	162.708	89.859	613.373

Fonte: CAGED (2026). Elaboração BNB/Etene.

9 Inflação e Cesta Básica

A inflação no Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,78% em abril de 2026 (Tabela 8), acima da média nacional (+0,67%), com a região respondendo por 18,5% do índice brasileiro. O avanço foi puxado principalmente pelos grupos Alimentação e bebidas (+1,06%), Habitação (+1,31%) e Saúde (+1,16%), que juntos explicam 78,2% da variação regional. Apesar disso, o índice de difusão foi menor no Nordeste (62,2%) do que no Brasil (67,4%), indicando inflação menos disseminada, porém mais concentrada em itens essenciais, o que sugere maior rigidez inflacionária.



Tabela 8 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação abril de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
		0,81		0,82		0,64		0,84		1,09		0,78		0,67
Alimentação e Bebidas	0,85	0,21	0,93	0,22	1,01	0,23	1,54	0,34	1,66	0,42	1,06	0,25	1,34	0,29
Habitação	0,82	0,13	1,38	0,18	1,50	0,21	1,03	0,13	1,64	0,24	1,31	0,19	0,63	0,10
Artigos de Residência	0,91	0,03	-0,34	-0,01	1,07	0,04	-1,05	-0,03	1,08	0,04	0,55	0,02	0,65	0,02
Vestuário	-0,20	-0,01	1,19	0,07	0,42	0,02	-0,96	-0,05	0,10	0,01	0,36	0,02	0,52	0,02
Transportes	1,15	0,22	0,50	0,10	-0,30	-0,06	0,86	0,16	0,23	0,04	0,33	0,06	0,06	0,01
Saúde e Cuidados Pessoais	1,22	0,17	1,34	0,20	0,81	0,13	1,43	0,24	1,75	0,24	1,16	0,17	1,16	0,16
Despesas Pessoais	0,41	0,03	0,36	0,03	0,50	0,05	0,31	0,03	0,75	0,06	0,46	0,04	0,35	0,04
Educação	-0,01	-0,00	0,14	0,00	0,07	0,00	0,07	0,01	0,00	0,00	0,07	0,00	0,06	0,00
Comunicação	0,72	0,03	0,53	0,02	0,48	0,02	0,55	0,02	0,89	0,03	0,59	0,02	0,57	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p

A composição da inflação reforça sua natureza estrutural e persistente, com forte peso de custos regulados e itens essenciais: alimentos foram pressionados por carnes (+1,5%), leite e hortifrutis, enquanto em habitação destacaram-se o gás (+5,4%) e energia, e em saúde os produtos farmacêuticos e serviços médicos.

Em 12 meses, o IPCA nordestino atingiu +4,73%, o maior entre as regiões, com destaque para Recife (+5,21%) e Fortaleza (+5,10%). No acumulado em 12 meses, Alimentação, Habitação, Transportes e Saúde respondem por 75,6% do índice regional, sendo 63,1% concentrado em serviços e itens monitorados, menos sensíveis à política monetária. Esse cenário indica que a desaceleração da inflação tende a ser mais lenta e instável, dependendo de fatores estruturais e externos, com expectativas de IPCA próximo ou acima do teto da meta.

Paralelamente, a ampliação da coleta de preços de alimentos pelo DIEESE para 27 capitais revelou alta generalizada da cesta básica em abril, sem variações negativas, com aumentos entre +0,79% (São Luís) e +5,60% (Porto Velho). O Nordeste registrou alta de +3,16% (Tabela 9), a terceira maior entre as regiões, com destaque para Fortaleza (+5,46%) e Teresina (+4,02%). Na Região, a inflação da cesta foi fortemente concentrada em poucos itens: carne, leite, banana e tomate responderam por 89,8% da variação mensal, sendo o tomate responsável por 56,5% do total. No acumulado do ano, a cesta nordestina subiu +11,16%, a maior entre as regiões, impulsionada principalmente pelo tomate, além de feijão e carne.

Tabela 9 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (abril), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	767,66	5,5	13,4	0,2
ARACAJU	619,32	3,5	14,8	6,8
JOÃO PESSOA	676,44	3,6	13,2	5,4
NATAL	669,38	2,4	12,1	1,9
RECIFE	672,74	2,8	12,9	3,1
SALVADOR	677,24	2,3	11,5	7,1
MACEIÓ	652,93	1,3	10,7	-
SÃO LUÍS	639,23	0,8	1,6	-
TERESINA	695,67	4,0	7,8	-
NORDESTE	688,34	3,2	11,2	4,4

Fonte: Fonte: DIEESE (2026). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.



Em 12 meses, o Nordeste liderou a inflação alimentar (+4,45%), superando amplamente a média nacional (+1,51%), com destaque para Salvador (+7,14%) e Aracaju (+6,79%). Para esse período, a pressão inflacionária foi explicada sobretudo por carne (+9,43%), feijão (+25,94%) e tomate (+10,23%), refletindo problemas estruturais de oferta, clima adverso e custos produtivos. Apesar de quedas em itens como arroz e açúcar, o cenário indica inflação concentrada e persistente nos alimentos, com o Nordeste já vivenciando a fase inflacionária de 2026, caracterizada por normalização com alta moderada, diferentemente do restante do País, que ainda observa reflexos mais benignos de 2025.

10 Desempenho Fiscal

Em março de 2026, o Governo Central (que englobam Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registrou déficit primário de R\$ 73,8 bilhões, o pior resultado para o mês em 30 anos, revertendo o superávit de R\$ 1,53 bilhão observado em março de 2025 (Tabela 10). Esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pela antecipação de precatórios, além dos déficits do Tesouro Nacional (R\$ 24,6 bilhões) e da Previdência (R\$ 49,2 bilhões). No acumulado do primeiro trimestre, o saldo também foi negativo em R\$ 17,1 bilhões, contrastando com o superávit de R\$ 55 bilhões no mesmo período do ano anterior. O aumento expressivo das despesas em março, que cresceram 49,2% em termos reais na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi impulsionado principalmente por precatórios, benefícios previdenciários e gastos com pessoal, enquanto a receita líquida avançou apenas 7,5%, contribuindo para o resultado deficitário. Apesar de receitas terem sido sustentadas por crescimento econômico e aumento de impostos, o ritmo inferior ao das despesas compromete o cumprimento da meta de superávit do Governo Federal (0,25% do PIB), com previsão oficial de déficit próximo a R\$ 60 bilhões em 2026, indicando cenário fiscal desafiador e dependente de fatores como atividade econômica e controle de gastos.

Tabela 10 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Março de 2026 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Março		Variação (2026/2025)		Março		Variação (2026/2025)	
	2025	2026	% Nominal	% Real (IPCA)	2025	2026	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	720.714	776.145	7,70%	3,40%	214.817	235.026	9,40%	5,10%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	143.686	149.704	4,20%	0,10%	39.654	38.928	-1,80%	-5,70%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	577.028	626.441	8,60%	4,20%	175.164	196.098	12,00%	7,50%
4. DESPESA TOTAL	522.035	643.526	23,30%	18,30%	173.636	269.881	55,40%	49,20%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	54.993	-17.085	-	-	1.527	-73.783	-	-
Tesouro Nacional	120.520	75.289	-37,50%	-39,70%	24.485	-24.568	-	-
Banco Central	-11	-126	-	975,10%	-7	-46	585,30%	558,10%
Previdência Social (RGPS)	-65.516	-92.248	40,80%	34,90%	-22.951	-49.170	114,20%	105,70%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	1,82%	-0,53%	-	-	0,14%	-6,39%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Com relação ao setor público consolidado, o quadro fiscal também se deteriorou, com déficit nominal de R\$ 260,1 bilhões no primeiro trimestre (8,08% do PIB) e projeção de 8,54% do PIB para 2026, o maior desde 2003. A dívida bruta do governo geral, que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais, atingiu 80,1% do PIB, em março de 2026, aumentando 0,9 p.p. do PIB em relação ao mês anterior evidenciando maior necessidade de financiamento e fragilidade fiscal.

11 Variáveis Macroeconômicas – FOCUS

O Quadro 1 apresenta as expectativas do BNB/Etene para as variáveis macroeconômicas listadas, como subsídio ao Relatório Focus do Banco Central do Brasil na última semana de maio/2026, bem como o comportamento em relação ao mês anterior.



Quadro 1 – BNB/Etene: expectativas de Variáveis Macroeconômicas para o ano de 2026 – base maio/2026

VARIÁVEL	PIB (%)	R\$/US\$	IPCA (%)	IGP-M (%)	SELIC (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
Última semana de abril	2,00	5,20	4,95	5,40	12,50	5,60
Em relação ao mês anterior	=	=	▲	▲	▲	▼

Fonte: BNB/Etene (2026).

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Liliane Cordeiro Barroso

**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins
Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares
Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030

